

FHC combate crises com cartas

O presidente Fernando Henrique Cardoso vem lançando mão de um novo método para evitar resistências aos projetos de interesse do governo no Senado.

Para garantir a aprovação dos empréstimos para o Sistema de Vigilância da Amazônia, o presidente mandou uma carta para o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), dando seu aval ao programa.

A manifestação pública do presidente foi um pedido pessoal do senador Ramez Tebet (PMDB-MS). Ele não queria arcar com todo o ônus da aprovação de um projeto polêmico como o Sivam.

O senador Elcio Álvares (PFL-ES), líder do governo no Senado, levou o pedido ao presidente. A carta acabou sendo a solução en-

contrada e foi enviada para Sarney.

Nela, o presidente afirma que o financiamento do projeto pelo Eximbank, trazido pela empresa americana Raytheon, em condições extremamente favoráveis, pesou para que ela fosse escolhida.

E lembra que não existem recursos orçamentários próprios para a realização do projeto.

Destinatários — Como uma maneira de evitar problemas, o presidente pede no final do texto que a carta seja repassada justamente para Tebet e para o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), presidente da supercomissão do Senado que discute o assunto.

Habilidoso, Fernando Henrique não se esquece de acrescentar à mão o trecho "com um abraço do seu amigo".

"Essa carta do presidente foi um gesto fundamental para que o Sivam pudesse ir adiante", avalia o senador Elcio Álvares (PFL-ES), líder do governo.

"O presidente passou a dividir a responsabilidade pela aprovação do projeto", completa o senador Ramez Tebet (PMDB-MS), relator da matéria.

Estréia — Não foi a primeira vez que o presidente lançou mão das cartas para dobrar os senadores.

No dia 9 de agosto, estreou o método com o senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), relator da proposta da quebra de monopólio do petróleo no Senado.

Cunha Lima não queria apresentar seu parecer sem ter garantias de que a Petrobras não seria

privatizada.

Fernando Henrique, então, mandou uma carta com essa promessa e com outras explicações. No dia 22, o relatório de Cunha Lima foi aprovado.

No dia 14 de setembro, o presidente mandou de Bruxelas, na Bélgica, outra carta para o senador Jáder Barbalho (PMDB-PA), dando explicações sobre a privatização da Companhia Vale do Rio Doce, que encontra resistências no parlamentar.

Na quarta-feira da semana passada, Fernando Henrique voltou a apelar para a correspondência para desfazer um mal-entendido com o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Negou que tivesse dito que Simon votara contra o real e fez as pazes com o velho amigo. (MM)